

Uma seqüência de falhas

TCU aponta irregularidades como o desperdício de 68% de córneas em central de transplantes do Rio

O Tribunal de Contas da União (TCU) encontrou diversas falhas na Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do Rio de Janeiro. De acordo com a auditoria, em 2004, do total de córneas captadas no estado, apenas 32% foram efetivamente implantadas.

O TCU encontrou problemas no gerenciamento e controle da lista única de receptores de transplantes, na atuação das comissões intra-hospitalares – responsáveis pelo diagnóstico e notificação de morte encefálica, nos exames necessários para a detecção de contaminações nos órgãos e tecidos e no fornecimento de imunossupressores. Além disso, o tribunal constatou a carência de leitos e de estrutura ambulatorial, de pessoal especializado e de equipamentos.

O órgão determinou ao Ministério da Saúde que, no prazo de 60 dias, implante um sistema informatizado para que os dados sejam seguros e transparentes.

INTERFERÊNCIA NA LISTA DE TRANSPLANTE É INVESTIGADA

De acordo com a determinação do TCU, o ministério terá ainda que averiguar e prestar informação sobre denúncia da Comissão Externa da Câmara dos Deputados sobre suposta interferência na lista de espera de transplante de medula óssea no Instituto Nacional do Câncer (Inca).

“A importância do tema está na demanda não atendida por órgãos e tecidos e pela extensão da fila de pessoas aguardando a cirurgia”, afirma o ministro Lincoln Magalhães da Rocha, relator do processo.

Ontem, o médico Joaquim Ribeiro Filho, Coordenador da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do Rio, afirmou que adotou todas as medidas determinadas pelo TCU, mas se negou a enumerar quais.

Além do Inca, a auditoria foi realizada no Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras, Instituto Nacional de Traumatologia-Ortopedia, Hospital Geral de Bonsucesso e no Hospital dos Servidores do Estado. Um dos objetivos foi fiscalizar a perda de doações.

(O Dia - RJ - 28/7)

